



*Na passagem dos 1600 anos da morte de São Jerônimo, padroeiro dos estudiosos da Bíblia, a revista Encontros Teológicos dedica seu dossiê à Palavra de Deus. Nesses tempos pandêmicos, muitas pessoas, famílias e comunidades, impedidas do acesso à Eucaristia, descobriram a mesa da Palavra como fonte para a alimentação de sua fé. Recordar-se, de modo mais explícito, que “a Igreja sempre venerou as divinas Escrituras como venera o próprio Corpo do Senhor; não deixando jamais, sobretudo na sagrada Liturgia, de tomar e distribuir aos fiéis o pão da vida, quer da mesa da Palavra de Deus quer da mesa do Corpo de Cristo” (Dei Verbum, 21). Ao convidar os fiéis a debruçarem-se na leitura, na meditação e na prática da Palavra de Deus, o Concílio “exorta com ardor e insistência a que aprendam a sublime ciência de Jesus Cristo com a leitura frequente das divinas Escrituras, porque – citando São Jerônimo – ‘a ignorância das Escrituras é ignorância de Cristo’” (Dei Verbum, 25).*

*Num rico dossiê, que intitulamos Tesouros da Palavra de Deus, os autores nos brindam com artigos que abordam as Escrituras por olhares os mais diversificados, mostrando assim o quanto é variegada e rica esta mesa da qual se alimentam os fiéis e na qual os assíduos leitores e estudiosos encontram tesouros que valem o investimento da própria vida.*

*O dossiê começa com Palavra divina ou palavra humana? O conhecido teólogo Mario de França Miranda trata da noção de Palavra de Deus numa perspectiva de teologia fundamental, apresentando a problemática subjacente a esta expressão, abordando a pessoa de Jesus Cristo como Palavra definitiva de Deus na história e elencando algumas consequências para a vida da Igreja. Ele examina a base antropológica da própria revelação, ou seja, da Palavra de Deus como Palavra de Deus e não simplesmente como palavra humana sobre Deus, como pode se dar num horizonte de cunho filosófico, sociológico, histórico, psicológico, ou cultural. Esta afirmação não exclui tais campos do saber da compreensão estritamente teológica, a saber, da inteligência que brota da própria fé.*

*O autor Francisco Erlânio Gomes Ribeiro, com sua contribuição intitulada Tríplice sentido da Sagrada Escritura em Orígenes: proposta de um itinerário espiritual, considera que Orígenes de Alexandria aparece na antiguidade cristã como eminente estudioso da Sagrada Escritura, como se verifica em seus numerosos comentários e homilias ao texto sagrado. Situado no ambiente cultural alexandrino, ele fez uso dos*





*recursos da época para estudar a Sagrada Escritura, sendo o filológico o mais comum. Havia, portanto, da parte de Orígenes, um cuidado com a literalidade do texto bíblico. Junto ao sentido literal, desenvolveu um sentido moral e espiritual da Escritura. Por sentido moral ele entendia a ação transformadora da Palavra de Deus na vida cristã. Através do estudo do texto sagrado, é operada uma transformação qualitativa na vida do crente situando, desse modo, o agir cristão numa instância ética. O terceiro momento desse itinerário é denominado espiritual ou místico. O leitor, tendo transposto o “corpo” e “a alma” da Escritura, adentra no “espírito” da Palavra, ou seja, passa a participar, com intensidade, da vida do Verbo de Deus. Neste artigo, a experiência pessoal de Orígenes, a tríplice via da leitura da Palavra de Deus e o itinerário espiritual origeniano imbricam-se mutuamente.*

*Em seguida, Antônio Macedo dos Santos e Matheus Santos da Silva, em A Bíblia Hebraica e suas primeiras traduções, abordam o tema da Bíblia Hebraica e suas traduções antigas, ou seja, para o aramaico e para o grego, tendo como objetivo apresentar alguns elementos, materiais e dados históricos que possam ajudar a construir um ponto de partida nos estudos bíblicos. Pautado numa metodologia bibliográfica, o texto propicia o conhecimento de alguns detalhes a respeito das traduções aramaicas e gregas da Bíblia Hebraica, como por exemplo as diferenças entre os vários Targuns (traduções aramaicas) e as diversas recensões da Bíblia grega ou Septuaginta. Além disso, apresenta algumas das características mais marcantes da escrita semítica que influenciam diretamente na interpretação do texto hebraico no momento que o exegeta se detém a estudá-lo.*

*O artigo seguinte, Literatura teológica do período intertestamentário: os livros deuterocanônicos, de Nirio de Jesus Moraes, trata dos livros deuterocanônicos, que surgiram no Período Intertestamentário, ou seja, o intervalo transcorrido entre o último livro do Antigo Testamento, o profeta Malaquias, e o primeiro livro do Novo Testamento, o Evangelho segundo Mateus. A Bíblia hebraica não os acolheu, apenas a Septuaginta e a Vulgata, razão pela qual a literatura cristã dos primeiros séculos faz numerosas referências a eles. Tais livros revelam detalhes históricos e aspectos teológicos importantes da época em que foram produzidos. Por conseguinte, os livros deuterocanônicos, objeto deste estudo, devem ser tomados em consideração quando se intenta reconstituir a história de Israel nos séculos que antecederam o nascimento de Jesus.*



*Com Narradores de Javé. O filme e suas metáforas bíblicas, o autor, Cláudio Vianney Malzoni, analisa o filme “Narradores de Javé”, de 2003, que conta a história de um povoado do interior nordestino que estava para ser inundado pela construção de uma barragem. Para salvá-lo, seus moradores querem escrever as histórias dos antepassados para que assim o lugar seja declarado patrimônio histórico. O filme serve para suscitar o debate em várias áreas, dentre as quais a dos estudos bíblicos, mesmo porque o filme está repleto de metáforas bíblicas, a começar por seu nome. O artigo quer mostrar quais temas, no conjunto dos estudos bíblicos, poderiam ser tratados a partir do filme. Para isso, são levantadas algumas possibilidades a partir de algumas cenas do filme ou de algumas de suas características. Ao final, diversos temas próprios dos estudos bíblicos apareceram elencados, mostrando que “Narradores de Javé” ajuda no debate também nesta área de conhecimento.*

*Em seguida, temos o artigo de Matthias Grenzer e José Ancelmo Santos Dantas, intitulado: Moisés como incircunciso de lábios (Ex 6,12.20). Consideram que, após ter afirmado “não ser um homem de palavras” e ter-se descrito como alguém com “peso de boca” e “peso de língua” (Ex 4,10), Moisés se diz duas vezes “incircunciso de lábios” (Ex 6,12.20). Esta última metáfora é objeto de investigações exegéticas nesse estudo. Nesse sentido, ora se visa ao contexto da macronarrativa exodal e à obra literária do Pentateuco, ora se busca a compreensão da configuração poética dos dois pequenos diálogos entre o Senhor, Deus de Israel, e Moisés, nos quais aparece a expressão “incircunciso de lábios” (Ex 6,10-12.29-30), a fim de compreender o que tal imagem, à primeira vista enigmática, provavelmente traz consigo de reflexão teológica.*

*O artigo seguinte, Jerusalém na perspectiva neotestamentária de Mateus, de José Aguiar Nobre e Chaybom Anttone Rufino, fala de Jerusalém como a cidade da morada de Deus. É o arquétipo de toda cidade, cuja vocação universal à santidade se exterioriza. Isso já é evidente, de forma clara e objetiva pela sua própria história. Cidade que o rei Davi, segundo o coração de Deus, conquistou sem derramar sangue. É a cidade paradigmática em que o próprio Deus quis ser o seu Rei celeste. Contudo, aos poucos os seus interesses de poder vão se obscurecendo ante a grande luz do Salvador. Diante disso, indaga-se: face a uma cultura de morte, como lhe despertar para captar a Luz da Estrela (Mt 2,1-12)? O artigo reforça que a Jerusalém celeste deve ser o sonho a ser buscado, preservado. Sabe-se que Jerusalém, quando não mais manifestou a sua verdadeira vocação, passou a ser*



*vista como local de morte e oposição ao plano de Deus. Na conjuntura urbana hodierna, percebe-se que há também uma realidade de morte e violências desveladas que precisam ser banidas. A cidade, que recebe os profetas enviados, cujas vozes foram silenciadas e as vidas ceifadas, que precisa voltar a ser a morada de Deus nos seus filhos todos. Para tanto, os resultados esperados circunscrevem-se à fuga de toda forma de farisaísmo, casuística e legalismos que são sempre desprovidos de misericórdia. A cidade celeste deverá favorecer a vida digna que brota da prática e regra de justiça inerente ao ser do discipulado. Onde imperam os projetos de anti-vida, não há espaço para a verdade do Evangelho. Verdade que reivindicará sempre a sua efetivação.*

*O dossiê se conclui com A palavra de Jesus segundo Marcos: cruz e seguimento, de Erik Dorff Schmitz, que mostra como se dá pela Palavra de Jesus, segundo o evangelista Marcos, o convite ao seu seguimento e cruz. Centralizando-se na tradição desse evangelista afirma que a cruz é caminho de seguimento de Jesus Cristo. Quem quiser seguir a ele e sua pedagogia, tem que renunciar a si mesmo e tomar a cruz. Para mostrar essa pedagogia de Jesus, o autor apresenta a cruz e seus significados, a virada pedagógica de Marcos na confissão de fé de Pedro (8,29), o primeiro anúncio da Paixão (8,31), o segundo anúncio da Paixão (9,31), o terceiro anúncio da Paixão (10,33), e, por fim, a cruz e o seguimento (8,34). Mesmo sendo apresentada muitas vezes como realidade de sofrimento, afirma-se que a cruz pode ser um caminho de libertação e redenção.*

*A seção de artigos diversos, inicia-se com A santidade da vida oculta de Jesus: reflexos na vida cotidiana do jovem leigo Marcelo Henrique Câmara, de Maria Zoê Bellani Lyra Espindola. O estudo apresenta uma reflexão sobre a vida de santidade de um jovem leigo da sociedade moderna. Em um primeiro momento aborda-se o escondimento e a normalidade que envolviam os anos vividos pelo Senhor junto à sua família em Nazaré. Em seguida reflete-se acerca do chamado universal à santidade que contempla a santidade da vida cotidiana, onde o extraordinário pode ser encontrado no cumprimento dos deveres ordinários na perfeição da caridade. Prossegue-se analisando o testemunho cristão deixado pelo jovem leigo Marcelo Henrique Câmara, a riqueza de sua vida interior e seu apostolado do cotidiano. Finalmente, conclui-se com a convicção de que o Servo de Deus Marcelo Henrique Câmara representa um significativo modelo cristão para os tempos atuais, especialmente para os jovens.*



*A seguir, o autor Emerson Sbardelotti Tavares, com São João da Cruz e Raul Seixas: diálogos entre poesia e teologia, traça um paralelo entre o santo e o cantor. Dentro das categorias da Música Popular Brasileira, o Rock Brasileiro tem um “antes” e um “depois” de Raul Seixas, que é tido por muitos como o inventor do rock brasileiro. A inquietude de sua música e a beleza de suas letras beiram à profecia, são construídas a partir de intuições de alguém que analisa a realidade sem abrir mão de ser fiel ao que está experimentando, auscultando e enxergando. O método utilizado para este artigo foi o da pesquisa bibliográfica e da discografia de Raul Seixas e do livro traduzido por Dora Ferreira da Silva: A Poesia Mística de San Juan de la Cruz. Neste artigo, o objetivo é apresentar uma reflexão entre a letra da canção Água Viva, do álbum Gita, com o poema de São João da Cruz: Cantar da Alma que se regozija de conhecer a Deus pela Fé. O artigo busca entender como um artista popular pode ser útil e necessário para uma Teologia em diálogo com a Poesia e com a Literatura. O resultado esperado é que mais pessoas possam conhecer tanto a obra de Raul Seixas como a de São João da Cruz. Esse mistério divino é seu aliado na busca da felicidade. Ao cantar uma mensagem profundamente permeada de vida, em uma realidade de morte, sua voz e os acordes de sua guitarra vermelha espalharam os ares da liberdade, que acompanharia os anseios do povo brasileiro até o ano de 1985.*

*Refletindo sobre A configuração da família na contemporaneidade, Robson Ribeiro de Oliveira Castro considera que a realidade atual da família passa por uma grande transformação. A mulher, alicerce e grande protetora do lar, assume, também, a função de geradora de renda e propagadora dos bens materiais e imateriais. Há algumas considerações a respeito da família contemporânea que advém do campo das ciências humanas, especialmente da filosofia, da psicologia e da sociologia, uma vez que a teologia moral cristã não se dá em detrimento ou em concorrência com as diversas maneiras como a realidade da família se apresenta em nossas sociedades e culturas atuais. Em quatro passos, o autor apresenta a configuração da família no contexto da cultura contemporânea; aponta para a novidade que elas aportam bem como as dificuldades que elas apresentam para a família; fala da realidade de mulher com as novas configurações familiares; apresenta como o matrimônio tem sido encarado pela família cristã e como a família se vê desafiada pelo caráter sacramental do casamento.*



*Completam o número uma resenha e o discurso do Diretor Geral na formatura do bacharelado em Teologia de nossa FACASC.*

*Na bem-aventurança da fé, porque “a Palavra é farol para os meus passos e luz para os meus caminhos” (Sl 119, 105), desejo boa leitura a todos.*

Vitor Galdino Feller – Editor-Diretor